



Arquidiocese de São Paulo

Secretariado Arquidiocesano de Pastoral

Av. Higienópolis, 890 CEP: 01238-000 – São Paulo – SP

Fone: 3660-3700 Ramal 3711 Fax: 3666-8927

Email: pastoral.arquid.sp@terra.com.br

Implantação do 11º Plano de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo

Pistas para a elaboração dos Programas Pastorais

Antes de falar de “Plano de Pastoral”, é importante considerar a importância do planejamento pastoral. Por que planejar? O que exige a arte de planejar a ação pastoral?

Em **primeiro** lugar, então, tentemos responder: Por que planejar?

Creio que há muitos motivos para planejar. Enumero aqui alguns: para evitar a “pastoral da improvisação”, do fazer na última hora; para superar o “amadorismo” pastoral, o fazer as coisas por fazer sem refletir e avaliar o que se faz; para vencer a rotina, a tentação de fazer sempre o mesmo, sem atentar para as mudanças e os desafios que elas implicam; para fugir do individualismo, pois só no espírito de comunhão e participação é que nossas ações produzem o efeito que esperamos.

Em **segundo** lugar, quais as exigências que o planejamento pastoral implica? Repito que são muitas, mas numa abordagem rápida do tema diria que exige **sensibilidade**, a capacidade de **ver a realidade** em que estamos, escutar os seus apelos e desafios; exige **renúncia**, **disponibilidade** para deixar de lado os gostos pessoais tendo em vista as urgências pastorais; **trabalhar em equipe** - planejar é tarefa de equipe, onde cada um é importante e, quanto mais são os que participam, mais o planejamento se enriquece; **criatividade**, condições para **assumir riscos**, a fim de **superar a rotina** e, responder melhor aos apelos e necessidades da comunidade; enfim, **avaliação constante**, **disponibilidade para rever** constantemente a ação, os passos dados, os caminhos percorridos e as metas que devem ser alcançadas.

Em **terceiro** lugar será preciso considerar, antes de tudo, que, quando se fala de “Plano Pastoral”, supõe-se a intenção, o esforço da Igreja, da comunidade ou paróquia de planejar a sua ação pastoral. O “Plano de Pastoral” vem a ser parte de um processo mais amplo de planejamento pastoral.

Neste processo, o Plano Pastoral seleciona e identifica as atividades-chaves que é preciso realizar para conseguir as metas propostas no plano; estabelece prazos concretos para a sua realização e organiza os recursos para realizá-las.

Assim, é importante levar em conta estas perguntas:

- O que precisamos fazer?
- Quando devemos fazer?
- Quem vai fazer?



Arquidiocese de São Paulo

Secretariado Arquidiocesano de Pastoral

Av. Higienópolis, 890 CEP: 01238-000 – São Paulo – SP

Fone: 3660-3700 Ramal 3711 Fax: 3666-8927

Email: pastoral.arquid.sp@terra.com.br

O programa ou projeto pastoral nos permite, então, organizar a ação pastoral concreta em seus diferentes aspectos e exigências. Podemos, assim, classificar os elementos do programa pastoral:

| | |
|------------|-----------------------|
| O quê? | Objetivo |
| Por quê? | Justificativa |
| Como? | Ações |
| Quem? | Sujeitos/responsáveis |
| Para quem? | Destinatários |
| Quando? | Calendário |
| Com quê | Meios/ recursos |

1 O objetivo

É o ponto de ligação entre o Plano e o programa ou projeto. Como em todo plano, os objetivos devem ser poucos, claros, realistas, significativos e avaliáveis. Este princípio vale muito mais para os objetivos mais concretos e próximos da ação.

2. Justificativa

A questão que ajuda a clarear a justificativa é: por que escolhemos este objetivo e não outro? Neste aspecto é importante considerar: que projeto de Igreja temos, em que situação nos encontramos, quais nossas necessidades e possibilidades, o que queremos alcançar de específico nesta etapa da nossa ação.

Será importante definir bem a justificativa, para:

- ter a certeza de escolhemos bem nossos objetivos e não nos deixamos levar pela arbitrariedade, pela rotina, pela moda ou onda, ou outra motivação inadequada,

- unificar os critérios e as intenções de todos os que vamos participar do trabalho;

- ter um conjunto de argumentos para convencer os destinatários das diversas ações que programamos.

3. Ações

Trata-se de identificar as atividades pastorais que acreditamos ser possíveis para nos levar a alcançar as metas que temos; daí a necessidade de levar em conta as sugestões de todos os membros envolvidos na elaboração do programa pastoral. Será importante levar em conta a experiência própria ou dos outros. Na definição das ações será importante ter em conta as características da comunidade local, os seus membros e os destinatários a que se dirigem.



Arquidiocese de São Paulo

Secretariado Arquidiocesano de Pastoral

Av. Higienópolis, 890 CEP: 01238-000 – São Paulo – SP

Fone: 3660-3700 Ramal 3711 Fax: 3666-8927

Email: pastoral.arquid.sp@terra.com.br

4. Sujeitos

É importante ter clareza de quem ou quais pessoas vão realizar cada uma das atividades e seus diferentes momentos. Neste sentido, é preciso suscitar a colaboração e promover a participação do maior número de pessoas. Tratando-se de projetos ou programas pastorais de uma paróquia ou comunidade, é preciso ter bem claro que toda comunidade é sujeito responsável pela realização destes projetos.

Será importante apresentar o programa ou projeto à comunidade paroquial, ao Conselho Paroquial de Pastoral, às associações e grupos mais sensíveis ao objetivo proposto, etc.

Não se trata apenas de uma breve informação, mas uma proposta de colaboração, por meio da qual as pessoas possam dar sugestões e oferecer algum tipo de ajuda.

Ao mesmo tempo, será importante distribuir tarefas e determinar as responsabilidades. Cada atividade e cada uma das tarefas deve ter alguém ou um grupo reduzido de pessoas que sejam responsáveis pela convocação, organização e animação da participação de todos os outros agentes.

5. Destinatários

Na definição das ações ou atividades, será importante ter em vista a quem estas ações se dirigem, levando em conta as suas características, condição, situação de fé, nível cultural, etc. Quanto melhor conhecermos os destinatários, mais adequada e eficaz será a ação.

Pode ser que uma atividade exija estar atento a diferentes tipos de destinatários - por exemplo, na catequese de iniciação, será preciso levar em conta não só as crianças, mas os pais. Neste caso, serão necessárias ações diferentes, coordenadas entre si, mas realizadas de maneira diferente.

Há também “destinatários anônimos”, que não são diretamente previstos. Por exemplo, se organizarmos uma missa para crianças, podemos supor que a ela virão também algumas pessoas maiores ou adultos. Neste caso, o importante será centralizar a maior atenção sobre os destinatários diretos, sem esquecer os indiretos.

6. Calendário

Toda situação deve estar situada no tempo e no espaço, ou seja, devemos estabelecer em que momento vamos fazer cada coisa e em que lugar.

Para uma boa distribuição das tarefas ao longo do atividade, será bom contar com dois tipos de ritmos anuais:

1. O ritmo lógico. Toda iniciativa humana passa fundamentalmente por três momentos: iniciação ou colocação em andamento, desenvolvimento principal e culminação e avaliação. Convém



Arquidiocese de São Paulo

Secretariado Arquidiocesano de Pastoral

Av. Higienópolis, 890 CEP: 01238-000 – São Paulo – SP

Fone: 3660-3700 Ramal 3711 Fax: 3666-8927

Email: pastoral.arquid.sp@terra.com.br

conhecer este ritmo progressivo para não pretender dar a partida com o motor em máxima aceleração.

2. O ritmo litúrgico. O ano litúrgico deve ser a linha mestra que integra toda a atividade pastoral da Paróquia, pois nos apresenta, de maneira ordenada, os diversos aspectos e momentos da ação salvadora de Deus e as atitudes com que devemos recebê-la. Não só apresenta, mas é sacramento que significa e realiza a obra da salvação.

7. Meios

A última exigência da programação consiste em determinar os meios de que necessitamos para colocar em prática as diferentes ações. Será importante que não coloquemos, no programa, meios que não estão ao nosso alcance.

Precisamos de várias espécies de meios, mas fundamentalmente precisamos de três:

- meios didáticos (textos, cadernos, dossiês, audiovisuais...);
- meios econômicos;
- meios locais (edifícios, instalações, móveis).

Em relação aos meios, convém que nos movimentemos em uma perspectiva evangélica: a força de Deus age na pobreza. Precisamos procurar colocar a serviço do Reino de Deus todos os bens materiais de que dispomos. Mas o crescimento do Reino não depende fundamentalmente da abundância dos meios. Antes, pelo contrário, costumam ser as Paróquias mais pobres as que melhor evangelizam.

São Paulo, 23 de março de 2013